



LIÇÃO 04

26 de Julho de 2026

3º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

O Espírito que nos guia para além das fronteiras

Esboço Da Lição 04

Do 3º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A IGREJA DOS GENTIOS
Da chamada missionária à consolidação do Evangelho entre os povos

Domingo, 26 de julho 2026

O ESPÍRITO QUE NOS GUIA PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos a atuação soberana do Espírito Santo na expansão da Igreja. A segunda viagem missionária de Paulo mostra que o avanço do Evangelho não depende apenas de planejamento, estratégia ou esforço humano, mas da direção de Deus. Ao acompanhar a abertura de novos campos missionários, os desafios enfrentados pelos missionários e a transformação produzida pelo Evangelho, veremos que é o Espírito Santo quem dirige a Igreja segundo a vontade do Senhor. Preparados? Vamos aprender juntos a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Assim as igrejas eram fortalecidas na fé e cresciam em número cada dia. (At 16.5, NVI).

Assim as igrejas ficavam mais fortes na fé, e o número de cristãos aumentava cada dia mais. (At 16.5, NTLH).

O livro de Atos registra a expansão do evangelho desde Jerusalém até os confins terra. Ao longo da narrativa, Lucas intercala os principais acontecimentos históricos com pequenos resumos que destacam o crescimento contínuo da Igreja e o avanço da Palavra de Deus.

Atos 16.5 é um desses sumários. O mesmo recurso literário aparece em outras passagens do livro. Por exemplo:

- o Senhor acrescentava, dia após dia, os que iam sendo salvos (At 2.47).
- a Palavra de Deus crescia (At 6.7).
- a igreja era edificada e se multiplicava (At 9.31).
- a Palavra do Senhor crescia e se multiplicava (At 12.24).
- a Palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente (At 19.20).

Esses resumos mostram que nenhuma oposição conseguiu interromper a missão da Igreja. Perseguições, debates e dificuldades internas surgem ao longo do caminho, mas o evangelho continua avançando porque é o próprio Deus quem conduz a sua obra e fortalece os seus servos.

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

VERDADE PRÁTICA

O Espírito Santo não apenas guia o cristão em seus passos, mas também o impede de avançar quando isso não está em acordo com a vontade de Deus.

Cremos que Deus guia o crente em suas decisões. Contudo, a verdade prática desta lição foi extraída de uma experiência específica vivida pelos missionários da igreja. **Devemos confiar na ação sobrenatural de Deus, mas não esperar uma revelação extraordinária para cada decisão, sobretudo quando sua vontade já está claramente revelada nas Escrituras.**

Uma frase atribuída a Sophia Müller ilustra bem esse princípio. Quando lhe perguntaram sobre seu chamado missionário, **ela teria respondido que não recebera um chamado especial, mas lera uma ordem e decidira obedecer.**

Sophia Müller se converteu nos Estados Unidos e, alguns anos depois, partiu para a região amazônica, onde dedicou mais de quarenta anos ao trabalho entre povos indígenas, especialmente os Curipaco e os Baniwa. Sua rotina envolvia a alfabetização, ensino bíblico e tradução das Escrituras para línguas indígenas.

Em seu trabalho missionário, ela enfrentou doenças, isolamento e as dificuldades próprias da vida na selva. Ainda assim, ela permaneceu entre aquelas comunidades, ensinando o povo a ler, preparando líderes locais e tornando o texto bíblico acessível aquele povo em sua própria língua.

Sua história mostra que a obediência nem sempre depende de uma experiência extraordinária. Muitas vezes, a ordem de Cristo já está diante de nós, e o que falta não é uma nova revelação, mas a disposição para cumprir aquilo que ele já determinou.

Sem esse esclarecimento, os irmãos podem interpretar qualquer dificuldade como sinal de que Deus está impedindo determinado caminho. Por isso, a direção divina deve ser discernida por meio das Escrituras, da oração, da sabedoria, das circunstâncias providenciais e da comunhão da Igreja.



SLIDES PROFISSIONAIS

PACOTE DE MARKETING

SEJA ASSINANTE E TENHA ACESSO A SLIDES E MATERIAIS DE MARKETING PROFISSIONAIS PARA SUAS AULAS

Conhecer Mais

1. LÍDIA: QUANDO O ESPÍRITO ABRE O CORAÇÃO E FUNDA UMA IGREJA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 A direção soberana do Espírito na segunda viagem missionária.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Na segunda viagem missionária, o destaque recai não apenas sobre a expansão geográfica da Igreja, mas sobre a condução soberana do Espírito Santo em cada decisão. Após a separação entre Paulo e Barnabé, Paulo parte com Silas, recomendado pela igreja, e em Listra incorpora Timóteo à equipe missionária (At 15.39,40; 16.1). Ao tentarem avançar para a Ásia e para a Bitínia, são impedidos pelo Espírito, aprendendo que a missão não avança apenas por estratégia humana, mas por sensibilidade espiritual. Em Trôade, Paulo recebe a visão do varão macedônio, confirmando a direção divina rumo à Europa (At 16.9).

Este primeiro subponto condensa uma grande quantidade de textos bíblicos. Por isso, apresentaremos de forma panorâmica como teve início a segunda viagem missionária.

Vamos ao texto bíblico:

³⁶Alguns dias depois, Paulo disse a Barnabé: — Vamos voltar e visitar os irmãos em todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão. ³⁷Barnabé queria levar também João, chamado Marcos. ³⁸Mas Paulo não achava justo levar aquele que tinha se afastado deles desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho. ³⁹Houve tal desavença entre eles, que vieram a separar-se. Então Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre. ⁴⁰Mas Paulo, tendo escolhido Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça do Senhor. ⁴¹E passou pela Síria e Cilícia, fortalecendo as igrejas (At 15.36-41, NAA).

A segunda viagem missionária não começou com a visão do homem macedônio registrada em Atos 16, mas com o propósito de Paulo de visitar novamente as igrejas estabelecidas durante a primeira viagem. Ele disse a Barnabé que deveriam voltar e visitar os irmãos em todas as cidades onde haviam anunciado a Palavra do Senhor, para saber como estavam. **Sua intenção, a princípio, era mais pastoral do que evangelística. Paulo queria acompanhar os novos convertidos, conhecer a situação das igrejas e fortalecê-las na fé. A obra missionária não se limita a alcançar novos lugares, ela também inclui o cuidado com aqueles que já receberam o Evangelho.**

Antes da partida, surgiu uma divergência a respeito de João Marcos. Barnabé desejava levá-lo novamente, enquanto Paulo não considerava prudente confiar-lhe a mesma responsabilidade, pois ele havia abandonado a equipe na viagem anterior. A discussão tornou-se tão intensa que os dois se separaram. **Barnabé partiu com Marcos para Chipre, e Paulo escolheu Silas para seguir pela Síria e pela Cilícia.**

13. As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo



séria

O texto não afirma que o Espírito Santo provocou essa separação, nem apresenta o conflito como modelo de relacionamento entre obreiros. Por isso, não devemos transformar uma divergência dolorosa em uma estratégia missionária determinada por Deus. **Lucas registra a fragilidade de homens piedosos, cujas avaliações diferentes produziram uma ruptura.** Ainda assim, a fraqueza humana não interrompeu a obra missionária. Deus continuou usando Barnabé, Paulo e, mais tarde, o próprio Marcos, que voltou a ser reconhecido por Paulo como cooperador útil para o ministério.

Não há consenso entre os estudiosos se Paulo ou Barnabé estava com a razão em dar uma nova chance ao jovem João Marcos. **O ponto é que Paulo olhava para uma pessoa e perguntava: O que ela poderia fazer para o reino de Deus? Barnabé olhava para a mesma pessoa e perguntava: O que o reino de Deus poderia fazer por ela?**²

Depois da separação entre Paulo e Barnabé, novas equipes missionárias foram formadas. **Paulo escolheu Silas, homem respeitado na igreja de Jerusalém, profeta e integrante da delegação encarregada de levar às igrejas gentílicas as decisões do Concílio (At 15.22,27,32). Sua presença fortalecia a ligação entre Jerusalém e Antioquia e conferia credibilidade à comunicação das decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros.** Mais tarde, Silas também compartilharia com Paulo os sofrimentos ligados ao trabalho missionário em Filipos.

Ao chegarem a Listra, Timóteo foi incorporado à equipe. Ele era filho de mãe judia crente e pai grego, possuía bom testemunho entre os irmãos de Listra e Icônio e demonstrava condições espirituais para acompanhar Paulo (At 16.1-3). **A nova equipe reunia, assim, homens de experiências distintas. Paulo era o missionário experiente, Silas representava a liderança de Jerusalém, e Timóteo começava a ser preparado para o ministério.**

A circuncisão de Timóteo não contrariou a decisão do Concílio de Jerusalém. Os judaizantes exigiam a circuncisão dos gentios como condição para a salvação, ensino rejeitado pelos apóstolos (At 15.1,5,10,11). Timóteo, porém, era filho de mãe judia e seria reconhecido pelos judeus como membro do povo da aliança. Paulo o circuncidou por causa dos judeus das regiões onde trabalhariam, retirando uma barreira que dificultaria sua entrada nas sinagogas. **A circuncisão não foi realizada para salvar Timóteo, mas para facilitar seu serviço missionário.**

Essa diferença também explica por que Paulo permitiu a circuncisão de Timóteo, mas recusou a de Tito (Gl 2.3-5). Tito era gentio, e sua circuncisão estava sendo exigida como requisito doutrinário para sua aceitação. Ceder significaria admitir que a fé em Cristo era insuficiente. No caso de Timóteo, a decisão estava relacionada à sua origem judaica e às necessidades do trabalho missionário. Paulo não negociou a verdade do Evangelho, mas abriu mão de um direito legítimo para não criar obstáculos desnecessários à sua proclamação.

Enquanto percorriam as cidades, os missionários comunicavam as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém. Lucas conclui essa etapa declarando que “as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número” (At 16.5).

Depois de fortalecerem as igrejas, Paulo e seus companheiros avançaram pela região frígio-gálata. Tudo indica que pretendiam entrar na província romana da Ásia, região situada no oeste da Ásia Menor, cuja cidade mais importante era Éfeso. **A palavra “Ásia” em Atos 16.6 não designa o continente asiático, mas uma província romana que abrangia parte do território da atual Turquia.**

Eles desejavam “falar a palavra” numa região populosa e estratégica. Mesmo assim, Lucas afirma que foram “impedidos pelo Espírito Santo” (At 16.6). O verbo grego *kōlyō*, empregado no particípio *kōlythentes*, comunica a ideia de impedir, proibir ou deter. A construção atribui claramente a proibição ao Espírito Santo. **Logo, aprendemos que uma intenção pode ser correta e ainda assim não corresponder ao momento determinado por Deus.** O Espírito não estava proibindo definitivamente a evangelização daquela província. Mais tarde, Paulo permaneceria por um longo período em Éfeso, e Lucas registraria que os habitantes da Ásia ouviram a Palavra do

² Lopes, Hernandes Dias. 2012. Atos: A Ação do Espírito Santo na Vida da Igreja. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

Senhor (At 19.10). A porta fechada em Atos 16 era temporária. Deus não estava rejeitando aquele campo, mas estabelecendo uma prioridade para aquela etapa do trabalho missionário.

Depois de serem impedidos de entrar na Ásia, os missionários seguiram em direção à Mísia e tentaram entrar na Bitínia, ao norte. Novamente, a iniciativa parece coerente. A Bitínia era uma região populosa, voltada para o mar Negro e aberta a importantes rotas de comunicação. Entretanto, “o Espírito de Jesus não o permitiu” (At 16.7).

Lucas não apresenta o Espírito Santo do versículo 6 e o Espírito de Jesus do versículo 7 como dois agentes diferentes. A expressão “Espírito de Jesus” identifica o Espírito Santo em sua relação com o Senhor ressurreto. Jesus, exaltado à direita de Deus, continua governando sua Igreja e dirigindo a missão por meio do Espírito.

Depois de duas tentativas frustradas, Paulo e seus companheiros chegaram a Trôade. Os missionários sabiam onde não deveriam permanecer, mas ainda não conheciam o lugar para onde seriam enviados. Mesmo assim, continuaram avançando até Trôade.

Em Trôade, Paulo teve durante a noite uma visão. Um homem da Macedônia permanecia em pé e lhe suplicava: **“Passe à Macedônia e ajude-nos”** (At 16.9). A visão apresentou a direção que faltava. Os missionários deveriam atravessar o mar Egeu e anunciar o Evangelho na Macedônia.

O pedido “ajude-nos” recebe sua explicação no versículo seguinte. A ajuda de que os macedônios necessitavam era a proclamação do Evangelho. Paulo e seus companheiros não foram chamados para levar uma filosofia superior, promover os valores de outra cultura ou impor costumes orientais. Deus os chamou para anunciar a boa notícia de Jesus Cristo.

Depois de narrar a visão, Lucas emprega pela primeira vez o pronome “nós”: “Assim que Paulo teve a visão, imediatamente procuramos partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho” (At 16.10). Essa mudança costuma marcar o início da primeira seção em que o autor se inclui diretamente na narrativa.

O verbo traduzido como “concluindo” é *syμβιβάζω*. Nesse contexto, descreve o ato de reunir os elementos disponíveis e chegar a uma conclusão. A visão foi recebida por Paulo, mas a equipe examinou seu significado e reconheceu coletivamente a direção divina. **Paulo não usou sua experiência para impor arbitrariamente uma decisão. A equipe compreendeu que Deus havia chamado “a nós” para evangelizar “a eles”. A orientação recebida por um integrante foi avaliada por todos.** Portanto, devemos tomar muito cuidado com decisões unilaterais tomadas por certos líderes que afirmam ter falado ouvido a voz de Deus.

1.2 Fé sincera, sensibilidade espiritual e hospitalidade de Lídia.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Lídia é apresentada como “adoradora de Deus”, provavelmente uma gentia temente ao Senhor. Comerciante de púrpura, originária de Tiatira, possuía boa condição financeira, mas não era dominada pelo materialismo. Em Filipos, demonstra sensibilidade espiritual ao participar das reuniões de oração. O texto afirma que “o Senhor lhe abriu o coração” para atender à mensagem de Paulo, revelando que a conversão é obra da graça divina. Lídia crê, é batizada com sua casa e coloca seus bens a serviço do Reino, tornando seu lar o primeiro núcleo da igreja em solo europeu (At 16.14,15,40).*

Vamos ao texto bíblico:

¹¹Tendo, pois, navegado de Trôade, fomos diretamente para Samotrácia e, no dia seguinte, a Neápolis. ¹²Dali fomos a Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia romana. Nesta cidade, permanecemos alguns dias. ¹³No sábado, saímos da cidade para a beira do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que haviam se reunido ali. ¹⁴Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, **temente a Deus**, nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia. ¹⁵Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa, nos fez este pedido: — Se julgam que eu sou fiel ao Senhor, venham ficar na minha casa. E nos constrangeu a isso (At 16.11-15, NAA).

Depois da visão recebida em Trôade, Paulo e seus companheiros navegaram para Samotrácia, seguiram até Neápolis e chegaram a Filipos. (At 16.11). Filipos era uma colônia romana na Macedônia. Seus habitantes possuíam forte identificação com Roma, e a administração, os costumes e a vida pública da cidade refletiam essa condição. A chegada dos missionários a esse lugar correspondia à direção recebida em Trôade. O primeiro encontro evangelístico narrado por Lucas nesta localidade ocorreu junto a um rio, diante de um pequeno grupo de mulheres.

No sábado, os missionários saíram pelas portas da cidade e foram à beira do rio, “**onde julgávamos haver um lugar de oração**” (At 16.13). O texto não declara que Filipos não possuía sinagoga. Essa é uma hipótese comum, baseada no fato de Paulo ter procurado um lugar de oração fora da cidade, mas não deve ser apresentada como certeza. Lucas informa somente que os missionários esperavam encontrar ali um lugar no qual pessoas ligadas à fé judaica se reuniam para orar.

O termo traduzido como “lugar de oração” pode referir-se à própria reunião ou a um local reservado para essa finalidade. O ponto principal não está na estrutura física, mas no fato de que Paulo encontrou mulheres reunidas para buscar a Deus. Ele se assentou e lhes anunciou a Palavra.

A cena mostra que Paulo não considerava aquele grupo pequeno ou menos digno de sua atenção. O chamado para a Macedônia não o levou imediatamente a um auditório repleto de pessoas. A direção do Espírito conduziu a equipe missionária até algumas mulheres reunidas à beira de um rio.

Lucas apresenta uma das ouvintes com quatro informações. Seu nome era Lídia, vinha de Tiatira, negociava produtos de púrpura e adorava a Deus.

- Tiatira ficava na parte ocidental da Ásia Menor, na região associada à antiga Lídia. **Curiosamente, Paulo havia sido impedido de anunciar a Palavra na província da Ásia, mas encontrou em Filipos uma mulher originária daquela região.** O Espírito não permitiu que o missionário fosse até a Ásia naquele momento, porém trouxe ao seu encontro uma mulher que viera de lá.
- A expressão “vendedora de púrpura” traduz o termo grego *porphyropolis*. Ele pode designar alguém que comercializava tecidos, vestes ou produtos tingidos de púrpura. O texto permite afirmar que Lídia participava desse comércio, mas não autoriza concluir automaticamente que era extremamente rica. A capacidade de hospedar os missionários mostra que ela dispunha de uma casa e de recursos suficientes para recebê-los, porém Lucas não oferece elementos para calcular sua riqueza.

- Lucas demonstra que, depois de crer, ela colocou aquilo que possuía a serviço dos missionários e dos irmãos.

Lídia é descrita como alguém “temente a Deus”. Expressões semelhantes aparecem em Atos para designar gentios atraídos pela fé de Israel, que participavam de alguma forma da vida religiosa judaica, embora não fossem necessariamente prosélitos plenamente incorporados ao judaísmo. Ela já havia abandonado ou rejeitado a idolatria comum do mundo greco-romano e se aproximado do Deus de Israel. Frequentava a reunião de oração e demonstrava interesse espiritual.

Podemos destacar a conversão de Lídia em dois pontos:

- Ela era temente a Deus, uma mulher de oração, mas não era convertida. Não basta frequentar a igreja, ler a Bíblia e orar. É preciso nascer de novo.
- Deus abriu o coração de Lídia. Ela ouviu e atendeu à Palavra. A parte de Deus é abrir o coração; a parte do ser humano é ouvir e atender!³

Existe uma bela progressão no relato. O Senhor abriu o coração de Lídia, e ela abriu sua casa para a obra de Deus. A abertura da casa foi consequência da abertura do coração.

Depois do batismo, Lídia pediu que os missionários permanecessem em sua casa. Lucas acrescenta que ela “**nos constrangeu a isso**”, expressão que revela uma insistência sincera, e não um convite feito apenas por cortesia. Lídia desejava acolher os servos de Deus e colocar seu lar a serviço dos missionários.

Sua conversão também mostra que servir ao Senhor não exige, necessariamente, abandonar a profissão. Lídia continuou exercendo sua atividade comercial, mas passou a usar sua casa, seus recursos e sua posição para apoiar a expansão do Evangelho.

1.3 A pregação em Filipos: simplicidade, graça e poder transformador.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Sem sinagoga, Paulo inicia a missão junto a mulheres reunidas à beira do rio. Ali, em um ambiente simples, o Evangelho produz frutos eternos. Lídia responde com fé e obediência, ensinando que Deus age tanto em grandes centros quanto em encontros humildes. Sua conversão inaugura a igreja em Filipos e revela que onde o Espírito abre corações, o Reino avança.*

Há um contraste significativo entre a grandeza da direção recebida e a simplicidade da oportunidade encontrada. O chamado macedônio parecia anunciar um amplo campo missionário, mas o primeiro encontro registrado ocorreu com um pequeno grupo de mulheres junto a um rio.

³ Lopes, Hernandes Dias. 2012. Atos: A Ação do Espírito Santo na Vida da Igreja. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

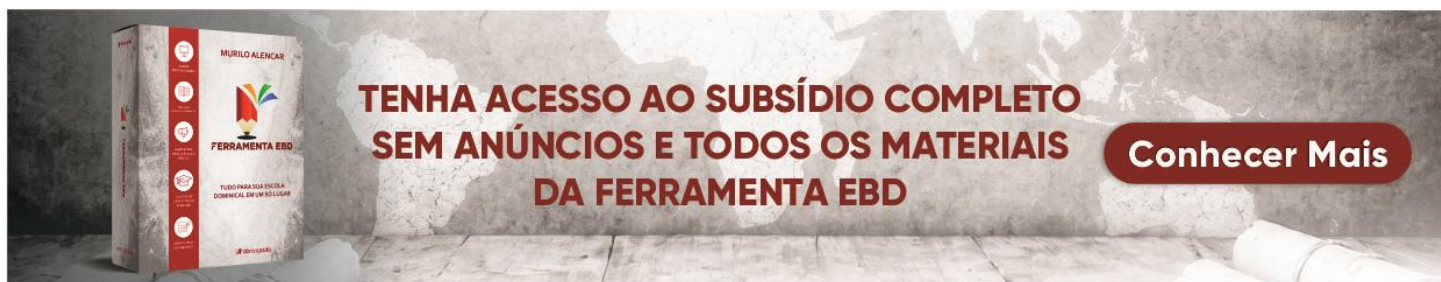
Essa cena mostra que o valor da proclamação não depende do tamanho do público. A mensagem pode ser anunciada diante de uma multidão ou compartilhada com poucas pessoas, pois seu poder permanece o mesmo. Paulo não considerou aquela oportunidade pequena demais para seu ministério. Sentou-se e falou às mulheres com a mesma responsabilidade com que, mais tarde, falaria aos filósofos de Atenas e aos líderes das igrejas.

Embora o ambiente fosse bem simples, a ação de Deus não foi menor. Naquele sábado, não houve terremoto, cura física nem expulsão de demônios. A atuação divina se revelou na abertura do coração de Lídia. **O acontecimento pode parecer menos espetacular do que os episódios posteriores do capítulo, mas não foi menos sobrenatural. Aliás, afirmo com toda convicção que a conversão de Lídia foi algo mais extraordinário do que a expulsão do espírito de adivinhação e do que o terremoto ocorrido no evento subsequente.**

A abertura do coração de Lídia confirma que a graça de Deus nem sempre se manifesta por meio de sinais visíveis. Conduzir alguém à fé em Cristo e produzir uma nova disposição para obedecer ao Senhor também são obras sobrenaturais. Por isso, uma conversão não precisa ser acompanhada por manifestações extraordinárias para ser verdadeira.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. A LIBERTAÇÃO DA JOVEM POSSESSA E O CONFRONTO COM OS PODERES DAS TREVAS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 A expulsão de um espírito de adivinhação (vv.16-18).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Mesmo tendo como base a casa de Lídia, Paulo e seus companheiros continuavam a frequentar o lugar de oração (At 16.13). Numa dessas ocasiões, encontraram uma jovem escrava possessa por um espírito de adivinhação (pneuma pythōna), prática condenada pelas Escrituras (Dt 18.9-11). Embora falasse verdades sobre os missionários, seu testemunho não procedia de Deus, à semelhança dos demônios que reconheceram Jesus (Mc 1.24; Lc 4.41). Perturbado, Paulo ordenou, em nome de Jesus Cristo, que o espírito saísse dela, e a libertação foi imediata (At 16.18), revelando a autoridade do Evangelho sobre as trevas.*

Vamos ao texto bíblico:

¹⁶**Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração**, veio ao nosso encontro **uma jovem possuída de espírito adivinhador**, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus donos. ¹⁷Seguindo a Paulo e a nós, gritava, dizendo: — Estes homens são servos do Deus Altíssimo e anunciam a vocês o caminho da salvação. ¹⁸Isto se repetiu por muitos dias. Então Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: — Em nome de Jesus Cristo, eu ordeno que você saia dela. E ele, na mesma hora, o espírito saiu (At 16.16-18, NAA).

Embora Atos 16.16 inaugure um novo episódio, Lucas mantém o cenário da narrativa anterior. Os missionários continuam a caminho do lugar de oração, mas, desta vez, a atenção se volta para outra personagem. Em uma dessas ocasiões, Paulo, Silas, Timóteo e Lucas encontraram uma jovem escrava que possuía um espírito por meio do qual fazia adivinhações. **O texto grego fala literalmente de um “espírito de píton”.**

Na cultura greco-romana, a píton estava associada ao famoso oráculo de Delfos e ao deus Apolo, a quem se atribuíam o poder de revelar acontecimentos futuros. Por isso, pessoas consideradas capazes de prever o futuro eram descritas como portadoras de um “espírito de píton”. A consulta aos oráculos fazia parte da vida religiosa e política do mundo antigo. Governantes, comandantes militares e cidadãos recorriam à adivinhação antes de tomar decisões importantes, buscando conhecer o desfecho dos acontecimentos.

Nesse contexto, a jovem escrava representava uma valiosa fonte de lucro para seus proprietários. Sua condição espiritual era explorada como instrumento de enriquecimento, transformando sua escravidão física e espiritual em um negócio altamente lucrativo.

Para os moradores de Filipos, aquela situação parecia normal. A jovem era vista como alguém agraciada pelos deuses com o dom da clarividência. A passagem e outros textos bíblicos, porém, mostram que sua capacidade procedia de um espírito maligno. Sua escravidão era, portanto, dupla. Ela estava submetida aos seus proprietários e também vivia sob domínio espiritual demoníaco.

Sempre que a igreja se desenvolve, Satanás procura bloquear o trabalho dos servos de Deus. Por exemplo, em Samaria, Simão, o mágico, ofereceu dinheiro a Pedro e João a fim de obter o dom do Espírito Santo (8.18–19); na ilha de Chipre, Elimas se opôs a Paulo e Barnabé, tentando persuadir o procônsul Sérgio Paulo a não crer em Jesus Cristo (13.7–8). Por semelhante forma, em Filipos, Satanás usa uma jovem endemoninhada para frustrar o trabalho dos missionários.⁴

Pontos que merecem destaque:

- 2 Paulo não ficou dizendo “ta amarrado, ta amarrado”. Quem amarra quer criar. Nem tão pouco ficou entrevistando o Espírito imundo e fazendo daquilo um espetáculo. Ele repreendeu o demônio no nome de Jesus mostrando que o Senhor é poderoso.
- Provavelmente, a jovem era muito conhecida em Filipos. Acredito, e esta é uma inferência minha, que suas palavras estavam ganhando mais notoriedade do que a mensagem do Evangelho. Paulo percebeu que isso

⁴ Kistemaker, Simon. 2016. Atos. Traduzido por Ézia Mullis e Neuza Batista da Silva. 2ª edição. Vol. 2. Comentário do Novo Testamento. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

prejudicava seu ministério e, por isso, repreendeu o espírito maligno. Além disso, podemos afirmar que a Igreja e os servos de Deus não precisam da publicidade das trevas para alcançar notoriedade.

2.2 A reação dos exploradores e a perseguição injusta (vv.19-22).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A libertação da jovem significou prejuízo financeiro para seus senhores, que, movidos por interesses econômicos, arrastaram Paulo e Silas às autoridades (At 16.19). Sob falsas acusações de perturbação da ordem pública, os missionários foram condenados sem julgamento, açoitados publicamente e lançados na prisão (At 16.22,23). A fé cristã mostrou-se uma ameaça não à ordem social, mas a sistemas de exploração travestidos de religiosidade.*

Vamos ao texto bíblico:

¹⁹Quando os donos da jovem viram que se havia desfeito a esperança do lucro, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça, à presença das autoridades. ²⁰E, levando-os aos magistrados, disseram: — Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade, ²¹propagando costumes que não podemos aceitar, nem praticar, porque somos romanos. ²²Então a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as roupas, mandaram açoitá-los com varas (At 16.19-22, NAA).

Essa passagem nos revela dois métodos importantes de Satanás. Em primeiro lugar, ele tentou usar a amizade falsa, isto é, o testemunho da moça endemoninhada. Quando esse método falhou, recorreu à perseguição aberta.⁵

O que Paulo fez pela jovem escrava não foi bem recebido por seus senhores. Ao expulsar o demônio, ele também eliminou a fonte de renda daqueles homens. Em vez de se alegrarem com a libertação da jovem, eles reagiram como se Paulo tivesse violado seus direitos de propriedade, sem demonstrar qualquer preocupação com o sofrimento dela.

O que mais causa espanto nessa passagem é perceber até onde pode chegar um coração dominado pelo pecado. Aqueles homens lucravam com a opressão espiritual de uma jovem. Mesmo sabendo que ela sofria, preferiam conservar o ganho financeiro. A libertação dela representava prejuízo, e isso bastou para que se voltassem contra Paulo e Silas.

Esse comportamento não deveria ser tratado como algo normal. Ainda hoje, muitas pessoas exploram o sofrimento, a sensualidade, a superstição e práticas espirituais obscuras para obter dinheiro e reconhecimento. O absurdo está justamente em transformar a destruição de outra pessoa em fonte de lucro.

Quando perceberam que haviam perdido seus ganhos, os senhores da jovem agarraram Paulo e Silas e os arrastaram até a praça pública, a ágora, para que comparecessem diante das autoridades da cidade. A acusação apresentada contra eles sugeria que Paulo e Silas promoviam uma religião não autorizada e ameaçavam a ordem romana. **No entanto, os acusadores exploraram o preconceito da população ao afirmar que aqueles homens eram judeus e que os habitantes de Filipos eram romanos.** O apelo ao antissemitismo e ao orgulho étnico inflamou a multidão e impediu qualquer análise justa dos fatos.

⁵ MacDonald, William. 2011. Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento. 2ª edição. São Paulo: Mundo Cristão.

2.3 A falha da justiça humana (vv.21-24).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Os magistrados romanos ignoraram o devido processo legal e violaram os direitos de Paulo e Silas como cidadãos romanos (At 16.22-24; At 22.25-29). O episódio evidencia que a justiça humana é falha e pode ser movida por pressões e interesses, mas isso não frustra os propósitos de Deus (Sl 37.12,13). Muitas vezes, o sofrimento do justo se torna instrumento para a manifestação da graça.*

A prisão de Paulo e Silas revela uma realidade que se repete ao longo da história da redenção. Em diversas ocasiões, autoridades humanas usaram o poder do Estado para perseguir e condenar injustamente os servos de Deus. Foi assim em Filipos, voltou a acontecer em outras cidades visitadas pelos missionários e, mais tarde, o próprio Paulo seria executado em Roma.

Esses episódios mostram que a oposição das autoridades nunca foi capaz de impedir o avanço do Evangelho. Os homens podem prender missionários, proibir a pregação e levantar barreiras contra a Igreja, mas não podem frustrar os propósitos de Deus. Em Filipos, a prisão abriu caminho para a conversão do carcereiro. Em Roma, o cárcere de Paulo contribuiu para que o Evangelho alcançasse novos ouvintes. A perseguição mudou as circunstâncias da obra missionária, mas não interrompeu sua expansão.

Essa realidade, nos dias atuais, permanece a mesma, pois em muitos lugares, a Igreja ainda enfrenta restrições, vigilância constante e perseguição. Mesmo assim, o Evangelho continua sendo anunciado, pessoas continuam sendo alcançadas pela graça de Deus e novas igrejas continuam surgindo. Nenhuma autoridade humana possui poder para impedir aquilo que o Senhor determinou realizar. A história da Igreja confirma o que o livro de Atos demonstra repetidas vezes: Deus permanece soberano, e sua Palavra continua avançando apesar da oposição.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



3. A PRISÃO DE PAULO E SILAS E A CONVERSÃO DO CARCEREIRO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Açoitados e presos por causa do Evangelho (At 16.22-24).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

ALIÇÃO DIZ: *Falsamente acusados, Paulo e Silas foram publicamente açoitados e lançados no cárcere interior de Filipos, com os pés presos no tronco. Tratados como criminosos perigosos, sofreram humilhação, dor e injustiça. O cárcere interior, provavelmente localizado no subsolo, era um lugar de escuridão e sofrimento extremo. Contudo, aquele ambiente de aflição tornou-se cenário da manifestação do poder de Deus, mostrando que nenhuma prisão é capaz de limitar a ação soberana do Senhor.*

Depois de cederem à pressão da multidão, os magistrados mandaram arrancar as roupas de Paulo e Silas e ordenaram que fossem açoitados com varas. **O verbo grego rhabdízō designa o ato de golpear com varas ou bastões. Em uma colônia romana como Filipos, essa punição provavelmente era executada pelos oficiais que acompanhavam os magistrados e portavam as varas como sinal de sua autoridade. Diante da multidão, os missionários foram despidos e golpeados publicamente, sofrendo profunda humilhação.**

O versículo 23 não descreve um segundo açoitamento. No versículo anterior, Lucas registra a ordem e o tipo de punição que deveria ser aplicada. Em seguida, informa que os missionários receberam muitos golpes. Trata-se do mesmo espancamento, agora descrito em sua intensidade. **Embora o número de varadas não seja informado, as feridas foram graves, como se percebe mais adiante, quando o carcereiro lava os ferimentos de Paulo e Silas** (At 16.33). O próprio apóstolo recordaria que havia sido açoitado com varas em três ocasiões, e o episódio de Filipos provavelmente foi uma delas (2Co 11.25).

Após os açoites, os dois foram lançados na prisão. Naquele período, as prisões serviam principalmente para manter o acusado sob custódia até que as autoridades decidissem seu destino. As condições eram precárias, com pouca ventilação, ausência de cuidados básicos e dependência de ajuda externa para alimentação e outras necessidades.

Como recebera ordem de guardá-los com toda a segurança, o carcereiro os colocou no cárcere interior, a parte mais protegida e de acesso mais difícil. O texto não afirma que esse local ficava necessariamente no subsolo, embora pudesse ser escuro e afastado das saídas. **Lucas destaca a severidade da custódia, pois os missionários foram colocados em um lugar de onde a fuga parecia impossível.**

Seus pés também foram presos ao tronco. A palavra grega xýlon pode indicar um instrumento de madeira semelhante a um cepo, no qual os pés eram imobilizados. Depois de tantos golpes, permanecer naquela posição certamente aumentava a dor. Paulo e Silas haviam sido arrastados até a praça, falsamente acusados, expostos ao preconceito, despidos, açoitados, lançados na parte mais segura da prisão e imobilizados.

Por volta da meia-noite, os missionários ainda estavam acordados. O texto não registra murmurações contra Deus, acusações contra os irmãos ou ameaças contra os agressores. Todavia, isso não significa que o cristão esteja proibido de lamentar ou clamar por justiça, pois a própria Escritura contém muitas orações desse tipo. **A atitude de Paulo e Silas mostra que a dor não destruiu sua confiança no Senhor. Mesmo feridos e imobilizados, continuavam reconhecendo que Deus era digno de louvor.**

Enquanto oravam e cantavam, os outros presos os escutavam. **A prisão destinada a silenciar os missionários se tornou uma extensão do campo missionário. Seus ouvintes eram homens encarcerados, que agora presenciavam a reação de dois servos de Deus injustiçados.** A perseverança de Paulo e Silas tornava visível a fé que professavam para aqueles homens.

3.2 O louvor que abre portas e transforma ambientes (At 16.25,26).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Por volta da meia-noite, mesmo feridos e imobilizados, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus. O louvor, nascido em meio à dor, revelou uma fé que não depende das circunstâncias (Rm 5.3; Tg 1.2). Subitamente, um terremoto sacudiu a prisão, abriu as portas e soltou as cadeias de todos os presos. O milagre foi tão impactante que ninguém tentou fugir, evidenciando que a presença de Deus gera reverência e temor.*

O leitor de Atos não se surpreende ao ver Paulo e Silas serem milagrosamente libertos de sua prisão. Isso já havia acontecido anteriormente: com os apóstolos, em 5.19-26, e com Pedro, em 12.5-19. A presente narrativa talvez tenha mais em comum com a libertação dos apóstolos, pois, em ambos os casos, a ênfase principal não está no resgate em si, mas no poder divino manifestado ao proporcionar-lhes a liberdade, criando assim uma base mais sólida para o testemunho.

No capítulo 5, os apóstolos não fugiram, mas retornaram voluntariamente ao Sinédrio para o julgamento que estava marcado. O milagre, contudo, fortaleceu consideravelmente sua posição diante do Sinédrio e preparou o caminho para o conselho de Gamaliel (At 5.38). O mesmo ocorre na presente narrativa. Embora tivessem sido libertos, Paulo e Silas não tentaram escapar. **O milagre não serviu para libertá-los, mas para libertar o carcereiro. Ele constituiu a base do testemunho de Paulo e Silas ao carcereiro e de sua conversão.**

Assim, a narrativa se divide em duas partes: a primeira relata a libertação de Paulo e Silas (vv. 25-28), e a segunda, a conversão do carcereiro e de sua casa (vv. 29-34).

Em Filipos, Deus não enviou um anjo, mas usou um terremoto para abrir as portas da prisão. Em outras ocasiões, comissionou um anjo para libertar os apóstolos e Pedro (At 5.19; 12.7). Dessa vez, empregou um fenômeno natural comum na Macedônia para manifestar seu poder e cumprir seu propósito.

Deus pode agir por meios sobrenaturais ou servir-se de elementos da própria criação. Nem sempre é possível explicar todos os detalhes de sua intervenção, mas o resultado revela sua soberania. Ao libertar seus servos, o Senhor mostra que nenhum poder humano está acima de seu governo.

3.3 A conversão do carcereiro e a vitória da graça (At 16.27-34).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Ao ver as portas abertas, o carcereiro, tomado de desespero, tentou tirar a própria vida, mas foi impedido por Paulo. Profundamente impactado, perguntou: “Que devo fazer para ser salvo?” A resposta foi clara: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (At 16.31). Ele creu, cuidou das feridas dos missionários, foi batizado com sua família e recebeu-os com alegria. Onde o Evangelho entra, vidas e lares são transformados (2Co 5.17).*

Por que o carcereiro tentou tirar a própria vida? Ao despertar e ver as portas abertas, o carcereiro concluiu que os presos haviam fugido. **Como responsável por sua custódia, poderia sofrer a mesma pena destinada aos fugitivos. Em Atos 12.19, Herodes ordenou a execução dos guardas depois da fuga de Pedro. Em Atos 27.42, os soldados decidiram matar os prisioneiros para impedir que escapassem.** Além do temor da punição, havia a vergonha pública de ter fracassado em sua responsabilidade. Por isso, antes mesmo de verificar as celas, desembainhou a espada para tirar a própria vida. Paulo, porém, gritou:

"Não faça nenhum mal a si mesmo! Todos nós estamos aqui" (At 16.28). O primeiro efeito da graça sobre o carcereiro foi a preservação de sua vida. O homem que mantinha Paulo preso foi impedido de morrer pelo próprio prisioneiro.

Por que nenhum preso escapou? Lucas não explica. Por isso, não devemos transformar hipóteses em fatos. Entre as possibilidades, destacam-se:

- O terremoto e a abertura repentina das portas deixaram os presos assustados e desorientados.
- Na escuridão do cárcere, talvez eles não tenham compreendido imediatamente o que havia acontecido.
- A atitude de Paulo e Silas pode ter influenciado os demais prisioneiros.
- Deus, em sua providência, impediu a fuga para preservar a vida do carcereiro e cumprir seu propósito naquela noite.

A última hipótese se harmoniza melhor com o desenvolvimento da narrativa, embora Lucas não informe de que maneira isso ocorreu. As portas foram abertas, mas Paulo não pensou apenas na própria liberdade. Sua primeira preocupação foi impedir a morte do carcereiro.

Depois de pedir luz, o carcereiro entrou tremendo, prostrou-se diante de Paulo e Silas e perguntou: **"Senhores, que devo fazer para ser salvo?"** (At 16.30). **Sua pergunta veio depois do terremoto, da abertura das portas e da descoberta de que nenhum preso havia fugido. Ele percebeu que estava diante de homens ligados a uma realidade espiritual que não compreendia. Também é possível que já conhecesse parte da mensagem deles, pois haviam sido acusados publicamente, e a jovem possessa anunciava que eram servos do Deus Altíssimo e proclamavam o caminho da salvação.**

Paulo e Silas responderam: **"Creia no Senhor Jesus, e você será salvo, você e os de sua casa"** (At 16.31). O carcereiro não precisava cumprir penitências, pagar por seus pecados nem tentar merecer o favor de Deus por meio de boas obras. Precisava crer no Senhor Jesus.

A expressão "você e os de sua casa" não significa que a fé do carcereiro salvaria automaticamente seus familiares. O versículo seguinte esclarece: **"E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa"** (At 16.32). Todos ouviram o Evangelho. A promessa alcançava toda a casa, mas cada pessoa precisava responder pessoalmente à mensagem de Cristo.

A passagem bíblica mostra que ninguém está fora do alcance da graça de Deus. O carcereiro não procurou uma reunião de oração, como Lídia. Conheceu os missionários dentro da prisão. **Deus usou circunstâncias diferentes para alcançar pessoas diferentes.**

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



CONCLUSÃO

Agradecemos a Deus por mais uma pré-aula da Escola Bíblica Dominical. Nesta lição, aprendemos que o Espírito Santo dirige o trabalho missionário, abre corações, confronta as trevas, fortalece seus servos em meio ao sofrimento e transforma vidas pela graça de Cristo. Esperamos você na lição de número 5 para continuarmos aprendendo juntos a Palavra de Deus. Que o Senhor abençoe profundamente a sua vida, em nome de Jesus.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

- GARLAND, David E. **Comentário expositivo Atos**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2019.
- STOTT, John. **A mensagem de Atos**. São Paulo: ABU Editora, 1994.
- PEARLMAN, Myer. **Atos: estudo do livro de Atos e o crescimento da Igreja Primitiva**. Tradução: Gordon Chown. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- WILLIAMS, David J. **Atos**. Tradução: Oswaldo Ramos. São Paulo: Editora Vida, 1996. (Novo Comentário Bíblico Contemporâneo).
- KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024. 4 v.
- LONGENECKER, Richard N. Acts. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2007.
- FERNANDO, Ajith. **Acts**. Grand Rapids: Zondervan, 1998. (The NIV Application Commentary).
- POLHILL, John B. **Acts**. Nashville: Broadman & Holman, 1992. (The New American Commentary, v. 26).
- LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.